

190- Índios dão a volta por cima

Waimiri Atroari escapam da extinção e ostentam padrão de vida invejável

Ameaçados de extinção há dez anos, os índios Waimiri Atroari têm hoje um dos melhores padrões de vida entre os diversos grupos indígenas brasileiros.

Na comunidade indígena Waimiri Atroari, quando uma criança faz cinco anos, toda a comunidade se reúne com muita dança e música, na Festa do Marybá. O resgate dessa tradição é um exemplo de como conquistaram a cidadania.

Outrora ameaçados de extinção, os Waimiri Atroari têm hoje um dos melhores padrões de vida dentre as diversas comunidades indígenas existentes no Brasil, como fruto do programa indigenista da Eletronorte/Funai. O programa Waimiri Atroari, como é chamado, foi apresentado no I Salão Brasileiro de Qualidade Ambiental, realizado em São Paulo.

Iniciado há dez anos, o Programa Waimiri Atroari desenvolve ações integradas de saúde, educação, proteção ambiental e apoio à produção, no sul de Roraima e no Norte do Amazonas, onde moram os índios. Seu objetivo é melhorar a vida da comunidade e equilibrar relações econômicas e culturais entre os Waimiri Atroari e a população civilizada. Além disso, o programa garante aos índios o usufruto exclusivo da área demarcada.

A Eletronorte (empresa do sistema Eletrobrás) iniciou esse programa para minimizar os impactos socioambientais da hidrelétrica de Balbina, concluída em 1987. É que para construir a hidrelétrica foi necessário inundar 30 mil hectares da terra indígena. A reserva total dos Waimiri Atroari tem área de 2.585.611 hectares. Com duração de 25 anos e custo anual de R\$ 850 mil, o programa Waimiri Atroari tem seu encerramento previsto para 2.013.

Os resultados do programa já são mensuráveis, como na área de saúde, por exemplo. Em dez anos, a população dos Waimiri Atroari aumentou de 374 para 780 pessoas, em 18 aldeias, com crescimento populacional de 7% ao ano. Antes, havia a drástica redução anual de 20% na população, por causa principalmente das epidemias de sarampo e gripe, além da subnutrição e diarreias crônicas. Hoje existe total controle dessas doenças, com cobertura vacinal de 100%, não havendo registros de novos casos há oito anos.

O programa mantém ainda 12 postos de saúde para atendimento primário nas 18 aldeias Waimiri-Atroari e providencia a remoção para hospitais em cidades vizinhas, quando necessário. O mesmo ocorre nos serviços odontológicos. A equipe envolvida nas ações de saúde é com-

posta por um inspetor de endemias, dois médicos, dois dentistas, cinco agentes de controle de endemias e 12 agentes de saúde.

Na área de educação, o programa Waimiri Atroari conseguiu alfabetizar 40% da comunidade, com a participação de 26 professores indígenas e 8 não indígenas. A faixa etária da maior parte dos alunos é dos 13 aos 30 anos. As 17 escolas coordenadas pelo programa oferecem aulas de português e da língua nativa (do tronco linguístico karib). O calendário obedece às atividades culturais indígenas com aulas pela manhã, à tarde e à noite. Em todas as escolas já existe uma participação ativa de professores indígenas, gerando maior eficiência didática e confirmando a autogestão do programa. Para ampliar o intercâmbio informativo, foi elaborado um livro de alfabetização, com gramática da língua nativa, e um jornal redigido pelos próprios alunos circula em todas as aldeias.

Coordenador do programa, que define como "revolucionário" e cujos resultados e características foram por ele explanados na palestra que proferiu em São Paulo, o indigenista Porfírio Carvalho assinalou que, em 32 anos de profissão, não conhece uma única comunidade indígena vivendo hoje em condições tão boas quanto a dos Waimiri Atroari.